

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODDY
(MTPS-2777/SJPESP-3649)

Órgão da
UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPIRITAS DO ESTADO DE SÃO PAULO
«U. S. E.»

Conselho de Redação:
ABEL GLASER
HELIO ROSSI
PROF. APOLO OLIVA FILHO

ANO XX

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 183.663, em 11-4-1956 e de acordo com a Lei Federal n.º 2.083, de 12-11-1953, combinado com o Dec. Federal n.º 4.857, de novembro de 1939, sob n.º 1.244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital.

SÃO PAULO — BRASIL
MAIO DE 1972

Redação:
Rua Maranhão, 304 - C. Postal, 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 230

CONVOCADO O IX CONGRESSO ESPIRITA PANAMERICANO

A Confederação Espirita Panamericana, cumprindo o que estabelecem os seus Estatutos, capítulo VI artigo 28, inciso «b», e consoante a resolução adotada no VIII Congresso, resolve:

— Convocar o IX Congresso Espirita Panamericano, a realizar-se na cidade do México, capital da República Mexicana, nos dias 3 a 9 de dezembro de 1972.

— Recomendar à Central Espiritista Mexicana, que se ocupe da preparação daquele certame, de conformidade com os termos estabelecidos no artigo 31 dos Estatutos da «C.E. P.A.»

— Convocar especialmente a participarem daquele congresso as organizações de âmbito nacional que lhe são filiadas bem como as demais instituições e pessoas que formularem adesões. O mais fraternal convite é feito à Imprensa Espirita e a todas as pessoas e instituições do Continente Americano, que estejam identificadas com os postulados espíritas, para que se façam presentes, participando de delegações fraternas.

RAFAELA (República Argentina)

Dante Culzoni Soriano
Presidente

Nemésio P. Laorden —
Secretário-Administrativo

ASSEMBLÉIA GERAL DA USE

S. PAULO — SP

8 E 9 DE JULHO DE 1972

9,00 HORAS

Religião

JOSYAN COURTÉ

Nem sempre o termo religião é bem compreendido. Para muitos, quando se fala em religião imediatamente ligam essa idéia à do culto religioso, ou seja, à manifestação externa, da religião. Religião é um sentimento inato no homem, faz parte de sua própria personalidade. Através dos tempos o homem exteriorizou seus sentimentos religiosos através do culto à divindade.

Portanto, os cultos existentes no mundo são chamados inadequadamente de religiões, porque a Religião é na verdade a ligação entre a criatura e o Criador, «re-ligare» ou seja ligar novamente. O homem, historicamente, já fabricou inúmeros cultos religiosos: Judaísmo, Mazdeísmo, Bramanismo, Catolicismo, Protestantismo etc., sempre de acordo com o grau evolutivo do seu sentimento religioso. Assim sendo as denominações igrejas ou templos existentes no mundo, são as demonstrações materiais, tangíveis do sentimento religioso. O sentimento religioso desenvolve-se, com o desenvolvimento do espírito humano, acompanha portanto a evolução do conhecimento, razão pela qual as denominadas «religiões» por serem construções humanas, nascem, vivem e depois desaparecem, muito embora o sentimento religioso jamais desapareça, pois desde a pedra lascada até hoje, o homem presente o seu Criador. As «religiões» são portanto sociedades, associações, ou grupos sociais que se organizam pela identidade de pensamento, ou seja de desenvolvimento espiritual. Porém, historicamente as «religiões» vão sendo ultrapassadas, na medida em que o homem vai se desenvolvendo.

Com o grande avanço científico do século 18 e 19, as «religiões» entraram em declínio, não oferecendo condições de sobrevivência num mundo onde já não se aceita a fé cega, mas pelo contrário exige-se uma fé raciocinada que enfrente a razão face a face em todas as épocas da humanidade. As «religiões» não puderam acompanhar o avanço da ciência e tornaram-se associações em regime de falência. No entanto, a direção Espiritual do Planeta, já planejara a reencarnação de um extraordinário e lúcido Espírito, que depois seria conhecido em todo o mundo pelo pseudônimo de Allan

(Conclui na pág. 3)

A Federação Espirita do Estado de S. Paulo Promove Exposição Espirita na Argentina

No início do mês de abril, foram distribuídos em Buenos Aires, República Argentina, grande número de impressos sobre a Exposição Espirita que a Federação Espirita do Estado de S. Paulo, através da sua Secretaria de Área de Divulgação, montou naquela importante capital platina.

Um desses impressos publicou em sua página de frente: EXPOSIÇÃO ESPIRITA DO BRASIL NA ARGENTINA — COM OS AUSPÍCIOS DA CONFEDERAÇÃO ESPIRITISTA ARGENTINA — DOCUMENTAÇÃO MUNDIAL — BUENOS AIRES, 8 A 22 DE ABRIL DE 1972, NO SALÃO DA SANCHEZ DE BUSTAMANTE, 463.

Nas páginas internas formula convite a toda a população para visitar o certame: «A Exposição Espirita é o resultado do esforço comum do BRASIL ESPIRITA, que coloca ao alcance de todo o visitante o que é o Espiritismo como doutrina de Verdade e de Amor, e o quanto tem sido feito, em seu nome, no campo educacional e de assistência social.»

Do programa constou palestras de João Batista Laurito, Roberto Ferrero, Theodoro Lausi Sacco (Brasil), e Dr. Luis Di Cristóforo Postiglioni, Héctor Centré, César Bogo, Santiago A. Sirio, Oscar N. Cianciarulo, Juan A. Corbella, Zulema I. de Macchavello, Roberto C. Corbanini, Humberto Mariotti, Eduardo Iammartino, Natálio Ceccarini e Antônio Melo (Argentina).

(Conclui na pág. 2)

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

João Andreotti

João Andreotti nasceu no dia 11 de novembro de 1884, em Luzzi, província de Cosenza, Itália, desencarnando na cidade do Rio de Janeiro, no dia 27 de outubro de 1971.

No ano de 1916, veio para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro no dia 13 de junho, em companhia de dois outros irmãos. O seu grau de instrução, quarta série primária, na Itália, era apenas o bastante para escrever o seu nome e ler alguma coisa. Tinha a profissão de alfaiate e, em companhia de seus irmãos, ingressou na Casa Vilarim — a principal firma do gênero naquela época. Animado de idéias arrojadas, não parou muito nessa casa, passando a trabalhar em outras firmas e posteriormente montou a sua própria oficina, onde trabalhou até que veio a se aposentar.

Católico de berço, enquanto criança acompanhou os seus pais nos ofícios religiosos, porém, logo que se fez rapaz ficou sem religião, pois não podia concordar com os princípios sustentados pela religião dos seus pais.

Em 1919, um dos seus irmãos caiu gravemente enfermo, vítima de persistente perturbação mental, vindo a ser desenganado pelos médicos. Esse estado de coisas transtornou a vida de João Andreotti, que ficou praticamente sem diretriz. Nessa altura um seu colega da Casa Vilarim, convidou-o a consultar um médium espírita, embora ele fosse descrente das coisas espirituais.

da por uma entidade espiritual e começou a falar coisas que só ele sabia. Dizendo-lhe: são três irmãos, três médiuns e se vocês não se dedicarem à vida mediúnica a serviço do bem e da caridade, muito haverá de sofrer, só haverá uma escollha: — o serviço do bem ou a loucura, a paralisia e o sofrimento pa-

(Conclui na pág. 2)



Era a médium, uma irmã do rapaz, moça muito bonita que o agradou à primeira vista. Ela foi toma-

Preço deste exemplar
CR\$ 0,40

JOÃO ANDREOTTI

(Conclusão da 1.ª pág.)

ra o resto da vida. Nessa mesma noite saiu de lá abaladíssimo, com tudo quanto presenciara. A entidade mandou que lhe dessem uma garrafa com água tirada da talha, fluiu e pediu-lhe dar ao rapaz que estava louco. Chegando em casa, com receio que o seu irmão visse, pois, já-mais tomaria aquela água se subesse tratar-se de remédio receitado por espíritas, derramou na talha de sua casa onde todos bebiam, por orientação espiritual. E qual não foi a sua surpresa, quando logo no dia seguinte o seu irmão dava sinal de melhoras, entrando em fase de recuperação, ficando inteiramente bom no correr daquela semana. Porém, a entidade o prevenira, que no prazo de três meses, teria que procurar um Centro Espírita para trabalhar, do contrário, aconteceria coisas muito piores. Indicaram-lhe a Tenda Espírita de Caridade; era o mês de janeiro de 1920. Nessa época, dirigida por Antônio Cambina, um dos maiores médiums curadores e psicógrafos, verdadeiro missionário a serviço de Jesus. Ao seu lado trabalhava uma equipe de valerosos companheiros, como: Arthur Machado, Viana de Carvalho, Ignácio Bittencourt, também, grande médium e tantos outros nomes famosos que ficaram na história do Espiritismo no Rio de Janeiro e no Brasil. E assim se expressava o Andreotti: Dr. Viana de Carvalho, o maior orador espírita que conheci e também médium extraordinário, de uma força moral nunca vista. Arthur Machado, grande lutador, que se dedicava com grande amor à doutrina, figura de proa no cenário espírita na década de 1920, arregimentador de homens para o serviço do Cristo.

Quando chegou à Tenda Espírita de Caridade, ela era ainda recém-fundada. Logo no segundo mandato, pediram-lhe que escolhesse um cargo entre os 13 diretores. Recusou-se por se achar incompetente para qualquer um deles, porém, como não tinha escolha, impuseram-lhe o cargo de bibliotecário, constatou porém que a biblioteca possuía apenas três livros. Aceitou e logo na semana seguinte, foi à Livraria da Federação Espírita Brasileira e comprou dez mil réis de livros, um monte enorme que o animou bastante e na outra semana voltou à Federação, comprando uma pequena fortuna em livros num total de cento e cinquenta mil réis. Livros esses que foram para a Tenda encaixotados. Nessa época a sua sede era na rua do Riachuelo, num porão.

No ano seguinte Arthur Machado foi eleito Presidente da Tenda, substituindo Antônio Cambina. João Andreotti foi o seu Vice-Presidente. Machado fundou o Grupo Espírita Sebastião na Tijuca, sendo o seu primeiro Presidente Andreotti o seu Vice-Presidente, revesando-se na direção dos trabalhos entre a Tenda Espírita de Caridade e o Grupo Espírita «Sebastião». Com os mesmos companheiros fundou a Tenda Espírita Jorce, em Vila Isabel e mais tarde, com Caramuru, outro grande trabalhador do passado fundou o Centro Espírita «Filhos de Deus», na Colônia de Curupaiti, Leprosário em Jacarepaguá. Ali, exerceu a sua mediunidade curadora em larga escala, nunca temendo o contágio daquele mal, só visando o bem e a consolação aos doentes e desesperados naquela terrível provação. Era médium sonambúlico e curador tendo prestado enormes serviços naquele hospital.

Tudo na doutrina o encantava, porém a sua predileção era pela assistência aos necessitados de todos os

matizes. Em 13 de junho de 1927, fundou a Assistência Social da Tenda Espírita de Caridade, em homenagem a Antônio de Pádua, espírito que muito admirava e por quem sentia muita afinidade, por várias vezes registrando a sua presença e proteção.

O primeiro livro espírita que leu, foi «Maravilha Celeste», de Caramuru, um dos três volumes que encontrou na biblioteca da Tenda, ao ser eleito o seu bibliotecário. O livro que mais apreciou foi «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Apesar de suas necessidades mediúnicas, só entendeu a Doutrina Espírita quando leu esse livro, pois, só ele lhe trouxe a convicção espírita, respondendo a todas as suas indagações. Na sua opinião, «O Livro dos Espíritos», deveria ser tornar livro de leitura nas escolas, garantindo, que essa juventude que anda por aí, sem rumo e sem Deus, encontraria aquilo que busca em seu íntimo, equacionando os seus problemas. O Evangelho segundo o Espiritismo deve ser o livro de cabeceira de todos nós, pois infelizmente muitos espíritas não compreendem o sentido libertador do Evangelho, ignoram aquela promessa de Jesus, quando preceituou que onde estivessem duas ou mais pessoas reunidas em seu nome, ali Ele estaria. «Precisamos nos evangelizar, para sermos dignos dessa promessa», afirmava o querido amigo, dois meses antes da sua desencarnação.

João Andreotti nunca se casou, sua família foi sempre os seus irmãos, os espíritas e os necessitados a quem ele muito amava. Era o único sobrevivente dos irmãos que emigraram para o Brasil. O seu bonismo espírita, os nossos votos de progresso espiritual, continuando a sua trajetória de luz, ajudando aos seus irmãos da retaguarda e aos pobres e necessitados que aqui tanto amou.

O sepultamento do seu corpo ocorreu no cemitério de S. Francisco Xavier, no Caju, com grande acompanhamento e representações da Federação Espírita Brasileira, Liga Espírita da Guanabara, Instituto de Cultura Espírita do Brasil e outras, tendo usado da palavra, enaltecendo as qualidades morais do recém-desencarnado, a consóror Rosa Vigarano.

Antônio de Souza Lucena

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA NA ARGENTINA

(Conclusão da 1.ª pág.)

No decurso da Exposição foram lidas páginas de consagrados escritores espíritas, dentre eles: Gabriel Delanne, Allan Kardec, Camille Flammarion, Amália Domingo Soler, León Denis, Cosme Mariño, Manuel Gonzalez Soriano, Manuel S. Porteiro, Arthur Conan Doyle, Sir Oliver Lodge, Gustavo Geley e Dr. Bezerra de Menezes, além de mensagens dos espíritos Emmanuel e André Luiz.

Os temas das conferências versaram sobre: «O Espiritismo na Assistência Social do Brasil», «As Instituições Sociais Espíritas no Brasil», «A Prevalência da Parte Religiosa do Espiritismo no Brasil», «O Que é o Espiritismo», «O Que é a Mediunidade», «As Leis Morais», «A Lei de Causa e Efeito», «A Lei da Reencarnação», «A Lei de Evolução», «A Mulher e o Espiritismo», «O Espiritismo Perante o Pensamento Filosófico Atual», «O Espiritismo e os Problemas Sociais», «A Juventude e o Espiritismo», «O Espiritismo no Futuro da Humanidade».

A Exposição Espírita foi aberta com discurso proferido pelo presidente da Confederação Espírita Argentina, e encerrada com discurso proferido pelo seu vice-presidente.

Durante alguns dias foi introduzido o sistema de perguntas e respostas sobre temas relacionados com o Espiritismo.

O Esperanto e a Doutrina Espírita

CÍCERO B. PIMENTEL

O movimento esperantista do Brasil teve em Ismael Gomes Braga, um dos mais ardorosos propagandistas, que mesmo pouco tempo antes da sua desencarnação a 18 de janeiro de 1969, estava em plena atividade.

«Unificação» de junho de 1969 publicou a sua biografia. Agora a FEB, numa justa homenagem pública sua obra biográfica, escrita por Z. Wantuil, que o conheceu profundamente.

Ismael sempre que oportuno apresentava teses a favor da língua internacional, — o Latim da democracia — no dizer de Boirac. Um dos seus primeiros trabalhos de tese, foi apresentado no 1.º Congresso de Jornalistas Espíritas, em 1939, no Rio. Em 1944, por ocasião do 1.º Congresso Espírita Mineiro, escreveu: «Devem os espíritas trabalhar para a divulgação do Esperanto?», e na 2.ª parte, incluiu a mensagem — A missão do Esperanto — de Emmanuel, psicografada por F. C. Xavier, 1940. Eis um dos trechos desta mensagem:

«Sonho? Propaganda só de palavras? Novo movimento para criar um interesse econômico? Todas essas suposições poderão ser formuladas pelos espíritas desprevenidos; mas, somente pelos desprevenidos, que aguardam a adesão geral, para comodamente expressarem suas preferências. Os que, porém, buscam a luz da sinceridade para o exame de todos os assuntos, saberão encontrar, no movimento esperantista, essa claridade reveladora que, em realizações sagradas, desde agora, esclarecerá, mais tarde, as ideias do mundo... «Sim, o Esperanto é lição de fraternidade».

O «Reformador» anunciou em 1971, que apareceu no Japão «O Livro dos Espíritos», de Kardec, traduzido para o japonês, com base na edição esperantista, da própria FEB. Muitas pessoas já podem ler obras espíritas de Kardec, e mediúnicas de F. C. Xavier, publicadas pelo Departamento de Esperanto da FEB, que teve durante muitos anos o apoio marcante de Ismael Gomes Braga.

O ideal esperantista, lançado por Zamenhof, não morreu, mas lentamente cresce nos quatro cantos do mundo, e agora chegou a vez da Doutrina Espírita, utilizá-lo para a divulgação das obras básicas.

EM REVERÊNCIA

Bela cansada, com o peito ofegante e o andar em desalinho, que passa...

O tempo sulcou-lhe a face, apertando-a, deixando em cada ruga um sofrimento, uma decepção, uma amargura.

Quem a veja não é capaz de avaliar as lutas que travou com estoicismo demorado.

Talvez tenha vendido o corpo para que o pão mínguido não faltasse totalmente em casa, ou a gota de leite nutriente não fosse negada ao filho, que sustentou com abnegação e devotamento.

Possivelmente, quando percebeu a presença do germen da vida movimentando-se na intimidade do ventre e cantou a notícia aos ouvidos do amor que a fecundou foi convidada a extirpá-lo e preferiu a rota da solidão, do abandono, ao infanticídio...

Quem sabe os demorados travos de amargura que lhe tisonaram os lábios e os silêncios que foram sufocados no coração, a fim de que, misturando as suas com as lágrimas do filho, não o deixasse sofrer em demasia?...

Há, sim, muitas mães que se transformaram em hienas desafiadas. Outras se fizeram indiferentes ao sublime cometimento maternal, deixando os filhos a esmo. Muitas, incontáveis, fizeram, no vitimadas pela miséria, pela ignorância, pelo desespero... E são, no entanto, exceção.

Um sem número de jovens traídas no sonho de felicidade a que se deixaram arrastar, santificaram as horas mais tarde sustentando o filhinho nos braços como o mais precioso tesouro que jamais ambicionaram.

Desde a hora em que lhes sorriu o pedacinho daquela vida, parte da sua vida, elas se esqueceram de si mesmas e empenharam-se com sofreguidão a protegê-lo, acalentando, talvez, a ambição de receberem um amparo mais tarde para si mesmas, não obstante amparando em regime integral de proteção e defesa o filhinho que sustinha nos braços...

Há, também, os filhos ingratos, que se transformaram em abutres que sobrevoam o quase cadáver de quem lhe ofertou o vaso orgânico...

Também os há que se convertem em regaço de luz e em aroma de benignidade, em santa devoção, tentando retribuir...

Mães — estrelas da Vida, multiplicando vidas!

Filhos — gemas brutas a serem trabalhadas para as fulgurações estelares!

Muitos corpos não geraram outros corpos, no entanto fizeram-se mães da dedicação em nome do

(Conclui na pág. 6)

Tem nova Direção a «Revue Spirite»

Pouco antes da sua desencarnação, Hubert Forestier pensou prolongadamente na escolha do seu sucessor na direção do órgão a que desde 1925 se achava ligado como redator-chefe e cuja direção assumiria em 1931. Lembrou-se então de André Dumas, Secretário-Geral da União Espírita Francesa e um dos mais salientes valores do Espiritismo em França.

André Dumas tomou, pois, a direção da «Revue Spirite» com o desejo de servir desinteressadamente os ideais que o haviam norteado desde a adolescência, deixando-nos a certeza de que o famoso órgão fundado por Allan Kardec não morrerá nem morrerá.



Passamos a transcrever de «Estudos Psíquicos», alguns dados biográficos de André Dumas:

«Em virtude de saúde frágil e a conselho médico, seus pais trasladaram-se à Suíça, onde frequentou a Escola de Belas Artes de Genebra. Depois surgiram fenômenos psíquicos espontâneos no seu meio familiar e tomou contacto com a Sociedade de Estudos Psíquicos desta cidade, dirigida naquele tempo por Albert Pauchard. Ali se revelou a mediunidade de sua mãe posta ao serviço da União Espírita Francesa e da Casa dos Espíritos.

A teoria da reencarnação abriu-lhe novos horizontes e abandonou o catecismo protestante e outros dogmatismos e toda a sua família se ligou à «Revue Spirite» e à «Revue Scientifique et Morale du Spiritisme» fundada por Gabriel Delanne.

Em 1925 regressou à França e filiou-se à União Espírita Francesa, assistindo ao Congresso Espírita Internacional, em Paris, com «Sir» Arthur Conan Doyle, o célebre autor do «Sherlock Holmes», e León Denis.

Dez anos depois e a pedido de Hubert Forestier sucedeu a André Ripert, administrador da Casa dos Espíritos, onde permaneceu até 1939, data em que se tornou Secretário Adjunto da União, precisamente no começo da Grande Guerra.

De 1936 a 1937 realizou um ciclo de conferências na Casa dos Espíritos, que publicou em livro intitulado «A Ciência da Alma» e outro ciclo sobre a Evolução Universal, em que traçava e desenvolvia as grandes linhas acerca das origens e destino da alma humana. Em 1937 fez parte da delegação francesa ao Congresso Internacional de Glasgow, ao lado de Forestier, Luiz Viala e Gabriel Gobron. Em 1947 era nomeado Tesoureiro da Federação Espírita Internacional e seu presidente após a desencarnação de Percy Hitchcock até o Congresso de Amsterdam em 1954. Note-se que em 1945 fundara o grupo «Evolução» que publicou um interessante «Boletim» e promoveu numerosas conferências semanais com demonstrações práticas da mediunidade.

André Dumas é também chefe da redação de «Survie» (Sobrevivência), órgão da União Espírita Francesa).

Portanto a escolha do novo diretor de «La Revue Spirite» não podia ter recaído em mais eminente personalidade.»

NO DIA DAS MÃES

Com todo o Amor

Era sim. Eu era a teimosia em pessoa.

Lembra-se, mãezinha, de quando me ocultava para fugir de você?

Escutava seus gritos, suas palavras ternas — Ouvia tudo e arrancava-me para longe.

E quando me achava de novo em casa era bastante que o seu olhar indagador me fitasse para que me pusesse a agredir:

— «Você, mamãe, não me entendeu... Nunca entendeu... Nada. Quero viver minha vida que é diferente da sua. Deixa-me em paz...»

Percebia que os seus olhos se erguiam para mim, molhados de lágrimas, que não chegavam a cair, sem qualquer palavra de reprovação ou de queixa.

Hoje que a experiência me renovou, creio que o silêncio devia ser uma conversa com Deus a meu respeito, que eu não procurava, nem queria compreender.

Agora, porém, anseio confessar que todas as minhas frases tocadas de asperza e de ingratidão eram mentira pura.

Por que passaria tanto tempo sem que eu lhe dissesse isto?

Em verdade, nunca encontrei um amor igual ao seu.

A vida nos separou com a rudeza da tesoura que corta um ramo florido da árvore em que nasceu.

Qual sucede à flor arrebatada aos braços da fronde, muitos disseram que eu ia para a festa...

Entretanto, de todas as festas a que o mundo me conduziu, sempre me retirei com mais sede da sua ternura, da sua ternura transitória e perdida.

Seu amor está em meu coração, como a vida que se entranha em minh'alma.

Seus gestos de carinho permanecem comigo como estrelas no céu noturno.

Perdoe-me pelas cruces de aflição que dependerei no seu peito mas ouça, mãezinha!... Deus não permitirá que o seu sacrifício tenha sido em vão.

Venho beijar-lhe os cabelos que a prata do tempo começou a enfeitar de luz e, ao rever-me no espelho cristalino do seu olhar observo quanto mudei!...

Ampare-me, não abandone!...

E se posso pedir alguma coisa com o pranto de meu reconhecimento rogo incline os ouvidos para os meus lábios. Anseio revelar um segredo... Unicamente entre nós. Você e eu... Isto agora é tudo quanto quero falar.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

— Você, mamãe, sempre me compreendeu...
Meu coração está pulsando pelo seu coração... Abraça-me... Mais ainda!... Tenho fome do seu amor... Abençoe-me, ensine-me a conversar também com Deus e deixe que eu diga que nunca serei feliz sem você.

Difusão Cultural

Da transmissão radiofônica n.º 52 do programa «No Limiar do Amanhã» (11-3-72 — Rádio Mulher), gravamos o seguinte:

«Não vamos fazer uma entrevista — esclarece o Prof. J. Herculanio Pires — mas realizar um diálogo. Do lado de lá, na divisa entre o céu e a terra estão Emmanuel e seus companheiros da espiritualidade. Do lado de cá estamos nós, trabalhadores terrenos. E entre os dois Grupos, Chico Xavier que estabelece a ligação e possibilita o diálogo.»

Pergunta:

«Meu querido amigo Francisco Cândido Xavier:

Em nome da nossa equipe terrena, proponho conversarmos sobre algumas questões que nos parecem fundamentais nesta hora de transição.

Você acha que está havendo, Chico, você, o Emmanuel, um despertar de novas faculdades psíquicas e mentais, na espécie humana? A Parapsicologia surgiu por esse motivo ou ela está pesquisando, simplesmente, faculdades que sempre existiram e se manifestaram?»

Resposta:

«Os amigos já perceberam que a Parapsicologia está pesquisando valores do espírito que sempre existiram, mas viveram por longo tempo em condições de potencialidade na mente humana. Mas, no momento da humanidade em que a máquina vai exonerando as mãos humanas de muitos serviços que a escravizava nos tempos de ontem, o nosso pensamento, a nossa alma vai se liberando de muitos processos de cativeiro moral ao ambiente inferior, não propriamente inferior, mas ao ambiente de serviço mais ativo na crosta do mundo, para se ocupar de si mesma e dos problemas que lhe dizem respeito.

Assim, o homem de agora, está sendo acordado para muitas indagações. Ele está sendo chamado pelo seu próprio íntimo a considerações de ordem espiritual que nós, no momento, não conseguimos abordar. A criatura pede resposta aos problemas da realidade, dela mesma dentro do Universo, ela pede resposta com respeito à formação desse Universo dentro do qual a Terra está contida, evoluindo com todos os seus valores.

Tudo isso, hoje, habilita a mente humana a processos espirituais de indagação, muito altos, muito profundos e por isso mesmo, a Parapsicologia é um movimento muito importante para todos nós, porque ela pode orientar as questões mediúnicas, principalmente, se ela estiver filiada a indicações de ordem espírita, dentro da Doutrina Espírita que já conseguiu uma estrada de acesso, a respostas fundamentais sobre a vida.

A Parapsicologia é uma espécie de avenida, enorme, muito bem asfaltada, que a inteligência, tranquila, está procurando edificar para atingir esses pontos que a Doutrina Espírita já alcançou, a indagação de mentes sofredoras, agonizadas, que há mais de um século estavam procurando resposta para os seus problemas de vida interior.»

Entretanto, fala o Prof. J. Herculanio Pires:

«Muito bem, essa resposta, Chico, é muito interessante porque, realmente, o programa da Parapsicologia para nós é esse. A Parapsi-

ciologia está seguindo as trilhas do Espiritismo no desenvolvimento das pesquisas psíquicas. Mas, eu gostaria de lembrar aqui, porque oportuno, que já em abril de 1857 Allan Kardec admitiu que o aparecimento do Espiritismo marcava uma nova fase do desenvolvimento humano e ele chamou esta nova fase de «era psicológica».

Agora nós estamos — segundo me parece ou ao menos é a impressão que tenho diante da explosão, não apenas da explosão demográfica, mas também da explosão psicológica no mundo que veio tentar a Parapsicologia — parece que nós estamos passando da «era psicológica» para a «era do espírito».

«Muito bem — diz Francisco Cândido Xavier — nós estamos mesmo encantados com essa definição, porque a verdade é isso mesmo. Desde meados do século passado, temos uma Psicologia muito avançada que deu origem à Psiquiatria, que deu nascimento aos processos de análise, Medicina Psicossomática e por aí nós vamos encontrar movimentos muito importantes que lidam com os valores e os problemas da mente humana e o Espiritismo, desde 1857, não é uma resposta acabada, porque disse o próprio Codificador, o nosso grande orientador Allan Kardec, que a Doutrina é evolutiva. Mas, desde 1857, nós já estamos com a resposta para além da Psicologia.»

A título informativo, comunicamos que neste ano, na Biblioteca Municipal «Mário de Andrade», com entrada franca, haverá conferências sobre Parapsicologia, nos seguintes dias que coincidem com as últimas sextas-feiras dos respectivos meses: 26-5, 30-6, 25-8, 29-9, 27-10 e 24-11, no horário de 20 horas e 30 minutos.

RELIGIÃO

(Conclusão da 1.ª pág.)

Kardec, seu próprio nome em uma encarnação anterior, quando sacerdote druida. Fôra escolhido portanto um grande sacerdote do passado, um druida da Velha Gália, para reavivar nos tempos atuais os sentimentos de religião existentes em todas as criaturas, fornecendo-nos através da codificação do Espiritismo a síntese da evolução do pensamento religioso de todo o mundo. Os Espíritos Superiores, que governam a Vida Planetária, ditaram através de médiuns diferentes, respostas às sábias perguntas que o Sr. Léon Hipolite Denisart Rivail lhes propunha. Coube a Allan Kardec, coordenar a Ciência, a Filosofia e a Moral, ou sejam, os três grandes ramos do conhecimento humano, para formarem juntos a Religião do III Milênio de Cristianismo, ou seja a crença da humanidade que está prestes a viver em um planeta de Regeneração e não mais de Expição e Provas.

Honra e Glória a Allan Kardec, Sublime Arauto dos Tempos Novos. Salve o Brasil, berço da nova civilização, Pátria do Evangelho e Coração do Mundo, escolhido pelo Cordeiro de Deus para ser o Celeiro Espiritual do orbe inteiro.

Dois Discursos do Congresso Da Influência Espiritual

Reportagem de CELSO MARTINS

CRISTOVAM MARQUES PESSOA

Como é do conhecimento dos leitores em geral, teve lugar em Niterói, a linda capital do Estado do Rio de Janeiro, no período de 30 de março até 2 de abril p. p., o quinto congresso brasileiro de jornalistas e escritores espíritas, ocasião em que se reuniram confrades que militam na imprensa e no movimento editorial espírita do país procedentes de todos os Estados (Nazareno Tourinho, de Belém do Pará; Hermes P. Dourado, de Goiás; Lauro Enderle, de Pelotas; Jorge Borges, da Paraíba; Alfredo Miguel, de Sergipe; Aureliano Alves Netto, de Caruaru, Pernambuco; José Antônio de S. Thiago, de Florianópolis e muitos outros representantes da Guanabara, do Estado do Rio de Janeiro, de São Paulo, de Minas Gerais, etc.).

Na noite da abertura oficial do conclave, na sede da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro (a Casa de Bezerra de Menezes) falou o estimado Professor José Herculano Pires. Um pouco antes de Kardec, comentou o citado professor que tanto tem lutado pela pureza doutrinária do Espiritismo, já Augusto Comte em sua filosofia positivista admitia para a Humanidade a passagem por três diferentes estágios culturais... Primeiro o estado mitológico admitindo deuses como ocorreu na Antiguidade Clássica e mesmo Oriental... Depois passando para o estado telúgico admitindo a existência de um só Deus, de milagres, de mistérios religiosos com o Catolicismo à frente e secundado pelas diversas ramificações do Protestantismo... E por fim, como coroarmento (segundo Comte) da longa marcha evolutiva da Humanidade, ingressava com o Positivismo o homem no 3.º estado que era o positivo só aceitando tudo o que pudesse ser observado, analisado, estudado com critério científico. Nisso consistia a Lei dos Três Estados do Positivismo de Comte. Aliás, Comte até não admitia a possibilidade de um dia vir a Psicologia a se desgarrar da Biologia pois o pensador francês ainda era de opinião de que o fato psíquico dependia estritamente do corpo físico, do organismo somático, daí a impossibilidade (a seu ver) de a Psicologia se afastar totalmente da Biologia.

Em seu magnífico discurso, em linhas gerais aqui apresentado para os leitores, o Professor Herculano Pires salientou a atitude de Kadek admitindo que com o Espiritismo, estudando a fundo as coisas da alma (haja vista que a Revista Espírita por ele fundada em 1.º de janeiro de 1858 tinha por subtítulo *Jornal de Estudos Psicológicos*), mostrava como a Humanidade estava em verdade ingressando no estado psicológico.

Em rápidas pinceladas, J. Herculano Pires mostrou como as idéias de evolução do Ser evoluíram desde Pitágoras, na Grécia antiga até Hegel e Spencer sendo a mesma tese ventilada posteriormente por Ernesto Bozzano, já dentro da filosofia espírita que amplia a questão lançando luz sobre a mesma porque leva em conta a reencarnação... A passagem do princípio espiritual desde o mineral até o homem rumo à Perfeição... Aliás, o assunto é palpitante e foi visto por nós também em nosso livrinho ora lançado, de título «Estudos Doutrinários»...

Na segunda noite do congresso memorável e que já está deixando saudades, tomou posse em sessão solene a nova diretoria da Federação Espírita do Estado do Rio de Janeiro, uma valorosa equipe tendo à frente o operoso e muito simpático Dr. Floriano Moinho Peres sob cujas sucessivas gestões pôde a F.E.E.R.J. erguer dentro de Niterói, à rua Cel. Gomes Machado, 140 — um prédio de 5 pavimentos com livraria espírita, departamentos especializados para todas as atividades da instituição e ainda um amplo e confortável auditório para reuniões solenes e festivas como as do V CBJEE.

Para orador da posse dessa nova diretoria, foi convidado o jornalista Deolindo Amorim. Devo dizer que foi Deolindo Amorim o idealizador e o realizador do primeiro congresso de jornalistas e escritores espíritas reunido no Rio de Janeiro às vésperas da Segunda Guerra Mundial em 1939. Por tudo quanto tem feito pela difusão do Espiritismo em terras do Brasil e até mesmo fora de nossa Pátria os senhores congressistas o escolheram para Presidente de Honra, escolha mais do que acertada e justa. Coube ao Noraldino de Mello Castro, de Belo Horizonte, a tarefa de ser o presidente do V CBJEE e, como já seria de se esperar, o confrade da União Espírita Mineira se saiu admiravelmente bem de suas atribuições.

Pois bem, Deolindo fez o segundo discurso que julgo interessante comentar, ainda que em linhas gerais para os leitores de «Unificação».

Muita gente por aí anda dizendo que Kardec está superado. Que Kardec fossilizou-se no tempo e no espaço. Que a Codificação Espírita tendo sido feita no século passado e em plena França, não teria mais cabimento em nossos dias diante de outra civilização, coisa que absolutamente nenhum jornalista e escritor do quinto congresso pôde aceitar sem protesto defendendo o patrimônio legado pelo insigne codificador com obras que não são nem velha nem modernas mas sim eternas como eterno é o próprio evangelho de Jesus em sua mensagem mais íntima.

E foi em tórno disso que Deolindo Amorim discorreu com extrema felicidade e muita inspiração. Mostrou que não pode estar superada uma Doutrina que prega a genuína moral do Cristo como única solução para os problemas que ainda hoje afligem a Humanidade. Não está superado o Espiritismo de vez que os fatos por ele estudados (dentro do capítulo geral da mediunidade) embora negados ou explicados com outros nomes (psi-kapa, psi-gama, telecinesia, etc...), ainda existem, ainda ocorrem no seio da Humanidade...

Por outro lado, em um mundo onde a falta de segurança interior é a maior causa de tantas doenças de fundo nervoso e razão de tantos suicídios e desajustamentos mormente no seio dos jovens, claro que o Espiritismo não está superado pois as soluções por ele apresentadas para tal flagelo social ainda são válidas baseando-se sobretudo na existência de um Deus que é antes de tudo a Inteligência Suprema que rege todo o Universo.

Se outras provas não houvesse para fazer-nos acreditar na existência de um mundo invisível aos nossos olhos materiais, repleto de seres extra-corpóreos que nos observam, nos acompanham e nos influenciam, bastaria que observássemos os acontecimentos que nos dizem respeito, embora algumas vezes essas ocorrências venham tão sutilmente que somente muito tempo depois é que podemos notá-las.

Em dado momento de calma e concentração, a memória ajudou-me a anotar dezenas de atos por mim praticados, que não estavam nem de longe nos meus propósitos. Alguns, foram de visível interesse para mim e outras pessoas; para outros, contudo, não vi motivo algum, a não ser o de contrariar a minha vontade.

Certo dia — faz para mais de 30 anos — do mundo invisível pediram-me — e isso fôra feito tão claramente como se a voz partisse de pessoa ao lado — que me afastasse imediatamente do local onde me encontrava. Mas como a sugestão estivesse passando despercebida, o conselho foi repetido como se tratasse de uma ordem, o que me fez abandonar o local sem mais demora.

Vinte e quatro horas depois tive conhecimento de duplo assassinato ocorrido ali e que eu seria uma provável vítima ou, no mínimo, tido como suposto autor, caso não tivesse obedecido à voz amiga.

Mas êsse foi um aviso direto, claro, recebido e obedecido conscientemente. Entretanto, numerosos casos de influência espiritual — e que não vêm ao caso relatá-los aqui — foram constatados bem depois dos acontecimentos, provando isso inconsciência de minha parte.

Obsessão ocasional? Sei lá! Mas influência que nos afasta do mal será obsessão? Parece mais orientação, cuidado exercido por um ser invisível. E pode ser observado existir no mundo muita gente nessa mesma situação. O excelente livro — «Grandes Vultos da Humanidade e o Espiritismo», do sr. Sílvio Brito Soares, comprova essa nossa assertiva.

Entretanto, alguém dirá de que nada fazemos sem que prevaleça a nossa vontade. Pode ser. E por isso sobra-nos razão quando recomendamos o cultivo dos bons pensamentos e dos bons propósitos, a fim de que ao sermos sugestionados, a nossa escolha seja sempre para o que estiver ao lado do bem.

Essa tendência do nosso espírito, oscilando às vezes para o lado certo e outras tantas para o lado contrário, sem perfeita consciência ou controle do que faz, vem sendo observada de muito tempo e nem sempre é fácil dominá-la, pois já São Paulo, em Romanos VII — 7 a 25, confessa as suas dificuldades, dizendo que muitas vezes não conseguia fazer o que desejava mas frequentemente era levado à prática daquilo de que não tinha o menor desejo.

Em o nosso caso e de outras pessoas do mesmo grau espiritual, considere um conflito entre o Bem e o Mal, quando o nosso «coral e vigiãl para não cairdes em tentação» sofreu repentina pane.

E' conhecida a observação do sr. Augusto Comte, de que os vivos são sempre e muito governados pelos mortos. O célebre fundador do Positivismo, sem o desejar, expressou uma verdade revelada pelos Espíri-

tos ao sr. Allan Kardec, segundo se lê na resposta à pergunta do item 459 do Livro dos Espíritos, no seguinte teor: «Influem os Espíritos em nossos pensamentos e em nossos atos?»

Resposta: — «Muito mais do que imaginamos. Influem a tal ponto, que de ordinário são eles que vos dirigem».

Ouvi dizer, algures, meio humoristicamente, que «errar é humano e só não erram os burros... por não serem influenciados pelos espíritos». Exagero, concordamos, vez que não podemos atribuir aos Espíritos toda a culpa dos nossos erros. Mas o fato é que somos levados muitas vezes à prática de atos fora do nosso programa de vida.

Assim, a conclusão a tirar disso tudo é a de que tenhamos prudência e humildade, e que a pureza dos nossos pensamentos esteja sempre presente no nosso dia-a-dia, a fim de que as forças do mal não prevaleçam sobre o nosso espírito.

Assembléia Geral da II Confraternização Estadual de Mocidades

Paz em Jesus!

V. certamente já recebeu (ou receberá nos próximos dias), da secretaria da II COMJESP, a convocação para a Assembléia Geral da II Confraternização Estadual.

Aproveitaremos o ensejo para realizar a XXII Reunião Geral do Departamento de Mocidades da USE, atendendo aos assuntos de maior relevância, já que na Assembléia Geral supra citada deveremos ter presentes todos os elementos-chaves do Departamento Estadual de Mocidades.

A agenda a ser observada será a seguinte:

- I — Assuntos da II COMJESP
 - a) relatório da secretaria
 - b) prestação de contas da tesouraria
 - c) auto-crítica
 - d) palavra livre
- II — Assuntos do Departamento de Mocidades da USE
 - a) concentrações regionais
 - b) V curso
 - c) departamentos regionais
 - d) várias — data e local da XXIII Reunião Geral — data 7-5-72

Local: Centro Espírita Irmão Augusto — Rua Gabriel da Veiga, 28 — Casa Verde — Capital

Centro Espírita "Antônio de Pádua"

Mogi das Cruzes — SP.

Nova diretoria para o biênio 1972-73:

Presidente — Alvaro de Campos Carneiro, Vice-Presidente — Dr. Edson Consolimagno, 1.º Secretário — Benedito Lopes de Souza, 2.º Secretário — Rubens Candelária Torraga, 1.º Tesoureiro — Adalberto Ferreira de Souza, 2.º Tesoureiro — Inocência Candelária, Procurador — Wassimon de Souza Mendes, Bibliotecário — Armênio de Almeida Souza.

Alcançou pleno êxito o V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas

Na forma regimental, foi instalado às 20,30 horas do dia 30 de março, na sede da Federação Espirita do Estado do Rio de Janeiro, pelo presidente da Comissão Organizadora, o V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espiritas. O Dr. Alberto de Souza Rocha, após a prece, proferida pelo diretor da Rádio Rio de Janeiro, Geraldo de Aquino, procedeu à chamada do presidente e secretário-geral eleitos do V CBJEE, aos quais caberia completar a composição da Mesa Diretora. Sob prolongados aplausos da assistência que lotou o grande salão da entidade da Rua Coronel Gomes Machado, assinaram o termo de posse os confrades Noraldino de Melo Castro e Aureliano Alves Neto, respectivamente. Na Mesa Diretora do V CBJEE fôra eleita em sessão realizada à tarde, na sede da União da Mocidade Espirita de Niterói, durante a qual foram aprovadas algumas emendas ao Regimento Interno, bem assim homenagens e moções, dentre estas a de solidariedade ao Governo Fluminense, face à catástrofe ocorrida naquele dia em uma empresa petroquímica localizada no Município de Duque de Caxias.

A MESA DO CBJEE

A Mesa do Congresso ficou assim constituída: Presidente, Noraldino de Melo Castro (Minas Gerais), 1.º Vice-Presidente, Ildefonso do Espírito Santo (Bahia), 2.º Vice-Presidente, José Antônio de S. Thiago (Santa Catarina), Secretário-Geral, Aureliano Alves Neto (Pernambuco), Secretário de Mesa, José Revella (Rio Grande do Sul), Secretário de Registros, Jorge Rizzini (S.



J. Herculano Pires, de S. Paulo, pronuncia a sua conferência na noite de 30 de março, na abertura do V Congresso. Na foto vê-se o Dr. Pena Ribas e Senhora, Dr. José Antônio de S. Thiago, Dr. Ildefonso do Espírito Santo e Dr. Noraldino de Melo Castro.

Paulo), Tesoureira, Irene Trindade (Est. do Rio de Janeiro), Coordenador de Comissões, Antônio de Paiva Melo (Guanabara). Tendo o Plenário decidido indicar um mínimo de 3 membros para cada Comissão Técnica, ficaram estas assim integradas: I — Imprensa e Propaganda: Hélio Del Picchia, Francisco Carlos de Oliveira e Manoelito de Sousa Pereira; II — Científica: Hernani Andrade, Nazareno Tourinho e Eneida Castro; III — Filosófica: Lauro Enderle, Kleber Halfeld e Herculano Pires; IV — Religiosa: Roque Jacintho, Theodoro Papa e Alfredo Miguel; V — Estudos Sociais: Josphir Silva, Manoela Menezes e Ilda Guindretti; VI — Estudos Pedagógicos: José Jorge, Jorge Borges de Sousa e Duílio Berni; VII — Jurídica: Euripedes de Castro, Orlando França Sobreira de Sampaio e Maúlis Castro.

PRESIDENTE DE HONRA

O jornalista e escritor Deolindo Amorim foi eleito por aclamação Presidente de Honra do V Congresso, tendo falado sobre a justiça da homenagem ao seu pioneirismo nos congressos de jornalistas e escritores espíritas, dentre outros, J. Herculano Pires e Alfredo Miguel.

ORADORES

A sessão de instalação teve como oradores: Dr. Randolpho Penna Ribas, Presidente de Honra da Comissão Organizadora e da Sociedade de Pesquisas Espiritas, saudando os congressistas em nome da terra fluminense; Nazareno Tourinho, da representação do Pará, em saudação aos congressistas dos Estados; jornalista Nóbrega de Siqueira, representando o Governador do Estado Raimundo Padilha e J. Herculano Pires, orador oficial da noite.

PERSONALIDADES PRESENTES

Além dos nomes já mencionados, participaram da Mesa o representante do Comando Geral da Polícia Militar do Estado (que colocou os alojamentos e refeitórios dos oficiais da Corporação à disposição do Congresso, podendo agasalhar confortavelmente 150 congressistas); Dr. Ricardo Augusto de Azeredo Vianna, Secretário de Serviços Sociais do Estado do Governo Fluminense; Alvaro Brandão da Rocha, um dos poucos remanescentes do 1.º Congresso de Jornalistas e Escritores Espiritas; Sra. Penna Ribas, representando a mulher fluminense.

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO

Após convocar os congressistas para as reuniões normais das Comissões Técnicas Matinais do dia seguinte, o presidente encerrou a reunião às

22,30 horas, tendo o jornalista Jorge Rizzini feito a prece final. Seguiu-se um programa artístico por elementos da UMEN, sob a direção de Carlos de Brito Imbassahy e esposa.

TESES APROVADAS E REJEITADAS

Na sessão plenária do dia 31 de março de 1972, foram aprovadas as seguintes teses: «A Importância da Instituição de Cursos Intensivos para Preparação de Evangelizadores e Orientadores de Mocidades» (C. I. P. O. M. S.) da autoria do Dr. Floriano Moinho Peres. «O Espiritismo é Obra de Educação», de Maria da Paz Ribeiro, do Paraná. «Metodização e Racionalização do Estudo Doutrinário», do Professor Newton Gonçalves de Barros. Além das teses aprovadas, outras foram aceitas como valiosa colaboração, tais como: «A Criança que vamos Educar», da Professora Graçinda Rosa da Costa. «Vocabulário Espirita Português-Esperanto», de Cícero Pimentel, de Santo André, São Paulo. O plenário do Congresso recomendou a publicação do trabalho jurídico: «O Reconhecimento de Utilidade Pública», da autoria do Dr. Noraldino de Melo Castro. Finalmente, foram rejeitadas as seguintes teses: «A Reencarnação», da autoria de Lauro Enderle, de Pelotas, Rio Grande do Sul. «O Espiritismo e Evolução», da autoria de Eduardo Fernandes de Mattos, de Lisboa-Portugal.

CONCLUSÕES DO V CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS

Aos dois dias do mês de abril, às treze horas, na sede da UMEN, reuniu-se a Comissão Especial de Redação, sob a Presidência do Coordenador das Comissões, Antônio Paiva Melo e os representantes das respectivas Comissões, destinadas a redigir as conclusões finais do Congresso. Dando início aos trabalhos, o Presidente da Comissão fez a Prece inicial. Em seguida passou-se à elaboração das conclusões que ficaram assim redigidas. O CBJEE resolve: 1.º) Ratificar as conclusões do IV Congresso. 2.º) A Imprensa Espirita deve se resguardar com prudência e precaução nos pronunciamentos mediúnicos ou exposições relativas à pluralidade dos Mundos habitados. 3.º) Seja instituído um código de ética da imprensa espírita, para ser observado pelos militantes encarregados da divulgação doutrinária. 4.º) Os encarregados das redações de artigos doutrinários devem ser concisos a fim de entender a dinâmica moderna dentro das técnicas atuais de jornalismo. 5.º) Realçar o trabalho dos jornalistas e escritores encarnados, sem detrimento das mensagens mediúnicas, principalmente os trabalhos que tenham cunho analítico e de pesquisa. 6.º) Incentivar a permuta de publicações doutrinárias. 7.º) Verter, sempre que possível e para maior divulgação através do mundo as mensagens e artigos doutrinários para o Esperanto. 8.º) Tomar uma atitude séria relativa às campanhas contra os tóxicos e evitar publicidade que ao invés de terapêuticas, despertam efeitos antagônicos. Transferir em vez disso a educação do toxicômano, mostrando-lhe os malefícios que o vício venha lhe causar, acarretando influências que possam ter consequências espirituais. 9.º) Procurar conhecer e divulgar a Parapsicologia bem orientada para usá-la como argumento de defesa da doutrina em contraposição com aqueles que a deturpam. 10.º) Alertar os incautos contra falsos profetas, quiromantes e outros médiuns que usam a clarividência como comércio, levando junto a este alerta o esclarecimento dos verdadeiros postulados espíritas. 11.º) Incentivar a divulgação da doutrina através dos recursos artísticos, destacando-se peças teatrais com fundo espírita. 12.º) Manter prudência quanto a substituição de termos já devidamente generalizados no idioma, evitando substituí-los por neologismos que venham apenas tumultuar a conceituação geral. 13.º) Incrementar as campanhas assistenciais, principalmente as que educam e constroem uma formação moral. 14.º) Incrementar sob a forma de propaganda os cursos que levem ensino doutrinário, campanhas e movimentos de educação às crianças e aos adolescentes, bem como aos futuros educadores espíritas.

ENEIDA DE CASTRO
(Secretária da Comissão Especial de Redação)

NORALDINO DE MELO CASTRO
(Presidente do Congresso)

Estado do Rio, Niterói, 2 de abril de 1972.

O QUE A FEDERAÇÃO ESPÍRITA PROPORCIONA À COLETIVIDADE:

A Federação Espirita do Estado de São Paulo é antes de tudo uma Escola de Espiritismo. Há mais de 20 anos mantém alguns cursos, a fim de transmitir os conhecimentos da Doutrina de forma metódica e harmônica: Escola de Médiuns, Escola de Aprendizes do Evangelho, Escola de Moral Cristã para a Infância e Juventude, Curso de Expositores e Dirigentes de Sessões. Além desses, outros de extensão cultural tais como: Português, Esperanto, Oratória, Relações Humanas etc. Atualmente conta com mais de 3.000 alunos matriculados. Embora se dê ênfase a tais trabalhos, a Federação não se descuidou da assistência espiritual, que presta a quantos lhe batam às portas, em número cada vez maior, atingindo a cifra de mais de 40.000 atendimentos mensais. No campo da assistência social fez construir às margens do lendário rio Tietê, na altura da ponte de Vila Maria, a «Casa Transitória», cujo lema é «amparar a criança reajustando-lhe a família». Compõe-se no momento de 18 pavilhões, onde são atendidas as famílias necessitadas, oferecendo serviço de reabilitação, em sua feição de célula social, dentro dos mais modernos métodos de assistência social espírita, ministrando cursos profissionais para moças, rapazes, pais e mães. Tal atendimento é proporcionado pelo voluntariado espírita — elementos recrutados nas escolas de Espiritismo. A Federação Espirita do Estado de São Paulo, encontra-se no momento, empenhada na construção de sua nova Sede, com 4 sub-solos, salões para conferências, palestras etc., e mais 8 andares, onde poderá dar melhor atendimento ao público. A Federação está situada à Rua Maria Paula, 158 — São Paulo — Capital.

Ajude a construção, enviando seu donativo: Rua Maria Paula, 158.

Grandes Médiums: Luiz Parigot de Souza

Nascido em Curitiba, a 25 de Janeiro de 1894 e desencarnado na mesma cidade, a 3 de Abril de 1947.

Fêz o curso primário em Curitiba; o secundário em São Paulo, onde também se matriculou na Escola de Engenharia Mackenzie, que cursou até o 2.º ano. Mais tarde formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Paraná.

Assistiu pela primeira vez uma sessão espírita na Federação Espírita do Paraná, em fins de 1916. Em janeiro de 1917 foi residir em Morretes, onde se dedicou à prática do Espiritismo, tendo organizado um grupo que realizava sessões em sua residência. Além desta parte prática, procurou, adquirindo a literatura fundamental, aprofundar-se nos conhecimentos doutrinários que depois ministrava ao grupo propondo e discutindo questões que despertavam a curiosidade pelo estudo. Durante os dois anos que passou em Morretes, onde exercia o magistério público e particular, desenvolveu sua mediunidade em todos os setores, da intuitiva à psicográfica, da incorporação à sonambúlica, até a vidente. Fazia passes e orientava os doentes que o procuravam, especialmente os obsedados, tendo realizado diversas curas.

Quando, em 1918, a epidemia de gripe espanhola atingiu Morretes e seus arredores, ele saiu com um grupo de espíritas, percorreu toda a zona rural e voltou desolado com a tragédia que se desenrolara ante seus olhos. Também ele não fora poupado pela epidemia e já manifestava os primeiros sintomas da moléstia. Não vacilou, apesar disso, em tomar o peito a tarefa de organizar o socorro às vítimas da epidemia. Conseguiu algum dinheiro, o edifício do grupo escolar para hospital de emergência e movimentou o comércio. Com estas providências, pôde conseguir a ida de médicos de Curitiba, medicamentos, etc., e assim puderam ser recolhidos os doentes do interior.

Ele, apesar de doente, não deixou de velar dia e noite pelo hospital, emprestando aos doentes seu conforto espiritual e sua assistência material. Só em fins de dezembro do mesmo ano veio para Curitiba, para, com sua família que também não escapara ao mal, convalescer e completar sua cura.

Em 1919, iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina do Paraná. Nessa época também começou a frequentar assiduamente a Federação Espírita do Paraná, onde assistiu

trabalhos de curas e desenvolvimento de mediunidade. Foi também professor da Escola Noturna da Federação. Quando terminava as aulas, não deixava de ir ver os pobres que procuravam abrigo no Albergue Noturno. Aí conversava com Vieira Neves, seu diretor, e em companhia deste visitava os dormitórios, onde não faltavam estórias comoventes dos dramas e tragédias vividos por cada um dos que procuravam o abrigo. Então, muitas vezes procurou resolver os problemas desses sofredores. Certa vez encontrou um homem que se dizia vítima da sociedade e dos designios divinos; havia perdido a fé e o amor à sua existência, arrastando uma vida inútil. Ele levou este homem para o seu lar e com todo o carinho conseguiu induzi-lo ao bom caminho, reintegrando-o na sociedade; era só no mundo, sem amigos e sem parentes, mas se tornou quase um membro da sua família; além do trabalho que lhe foi conseguido, teve ainda sua iniciação no Espiritismo, tornando-se mais tarde médium curador. Esse homem depois veio a constituir família, sendo um exemplar pai e espôso.

Em 1920 realizou uma bela conferência na Faculdade de Medicina, abordando o tema espírita em estilo de polêmica. Apresentando vasta documentação, ilustrando suas afirmações com grande número de casos típicos, citando enorme bibliografia, não obteve réplica.

Trabalhando e vivendo uma vida de sacrifício, não descurou entretanto dos problemas do Espiritismo e de sua mediunidade, que continuou sempre aperfeiçoando.

Em 1924, tendo concluído o curso de Medicina, fixou residência no bairro do Portão, onde reiniciou as sessões, que haviam sido suspensas, sem porém ter podido organizar um grupo homogêneo, capaz de um trabalho metódico. Assim passaram-se 3 anos, quando é convidado por um colega, para trabalhar no interior de São Paulo. Vai para Lins por 6 meses e resolve aí permanecer por quatro anos.

Nesta cidade organiza um novo grupo. Lendo os livros de Bradley — «A sabedoria dos deuses» e «Rumo às estrelas» — que abriam novas perspectivas para a investigação espírita, trata logo de envolver com seu grupo por novo caminho, procurando com afinco um médium de voz direta para os trabalhos. Passam-se quasi dois anos de experiências com diversos médiums, sem que fossem

obtidos resultados animadores no novo campo e, enfim, é ele o escolhido. Em princípios de 1930, já as palavras do Além eram balbuciadas espontaneamente no centro da sala das sessões. Além disso, fenômenos mais ou menos intensos de materializações parciais eram observados, pelo toque ou pela luminiscência de que eram acompanhados. As «businas», flores e mãos materializadas, luzes brilhantes que apareciam eram também vistas por ele, que podia acompanhar os fenômenos em perfeito estado de vigília, mas depois, quando as vozes do Além deviam se fazer ouvir pela «voz direta», caía em transe, e já não mais podia observar os fenômenos de cuja produção era o intermediário. Embora lamentasse não poder testemunhar de visu os fenômenos, ficava radiante de alegria ao lhe serem os mesmos relatados após a conclusão dos trabalhos. Sempre alimentou a esperança de ser um dia substituído, a fim de poder pessoalmente verificar a autenticidade dos fatos tão maravilhosos, de que só tinha notícia através das narrativas dos assistentes. Não teve porém esta oportunidade: raras vezes pôde se conservar em vigília e apenas o limiar da fenomenologia lhe foi dado ver.

Teve ocasião de iniciar um sem número de pessoas no estudo do Espiritismo, desde os que dele precisavam para saciar almas mortificadas pelo sofrimento, até as que, por mera curiosidade científica, procuravam instruir-se no domínio da fenomenologia espiritista, a fim de ajudarem a esclarecer o problema da sobrevivência e da comunicabilidade da alma humana. Pela objetividade que é da própria natureza destes fenômenos, pôde trazer uma contribuição assás notável à disseminação da Doutrina Espírita.

De fins de 1932 até fins de 1933 esteve em S. Paulo, como auxiliar do governo do General Waldomiro de Lima e nessa cidade teve ocasião de proporcionar, a pedido desse General e de outras pessoas gradas na política e na vida intelectual de S. Paulo, várias sessões de voz direta. Essas sessões, riquíssimas de material, onde não faltaram potentes materializações, transportes de objetos de vários lugares, inclusive do Rio de Janeiro, vozes absolutamente identificáveis pelo timbre e pelo sotaque de pessoas desaparecidas e parentes ou amigos dos assistentes, mas inteiramente desconhecidas do médium, abriram as portas do mundo intelectual de São Paulo à investigação espírita.

EM REVERÊNCIA

(Conclusão da pág. 2)

amor de Nosso Pai, sustentando essas vidas que não se estiolaram porque elas tomaram a si o ministério de socorrê-las e ampará-las. São as mães da abnegação e do sofrimento...

Em singela manjedoura um dia, uma mulher sublime fêz-se Mãe Santíssima e depois de uma cruz de infâmia transformou-se na mãe-módulo de todas as mães, simultaneamente mãe de todos nós.

Quando as criaturas da Terra evocam para homenagear a própria genitora, Maria, a Santíssima, roga ao Filho Celeste que abençoe a Humanidade, especialmente as mães, no momento em que, ultrajada e sofrida, a maternidade é considerada punição e desgraça pelas mulheres e pelos homens que passam enlouquecidos na direção do desespero...

Joanna de Angelis

(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

União Municipal Espírita Campograndense

Campo Grande — MT

A instituição supra, sediada à Rua Cel. Ponce, 541, B. Amambai, Campo Grande, MT, tem nova diretoria, composta como segue:

Presidente — Professora Maria Ribeiro Serra (releita). Vice-Presidente — Sr. Manoel Diniz Damasceno, 1.º Secretário — Sr. Francisco Assis dos Santos; 2.º Secretário — Neuza Alves Garcia, 1.º Tesoureiro — Sr. Ary Velasquez, 2.º Tesoureiro — Sr. Pedro Pineda.

Em 1934, de volta a Curitiba, continuou os trabalhos, realizando sessões em que se mantinha em transe por mais de duas horas, quando espíritos de grandes luzes se faziam ouvir pela voz direta, ventilando assuntos de alto valor científico, filosófico ou religioso, notando-se ainda que as comunicações eram dadas em várias línguas, desde o japonês, que por várias vezes foi falado com um homem dessa nacionalidade que assistia os trabalhos, até o espanhol, o francês e o inglês, devendo citar-se que o médium não falava absolutamente qualquer dessas línguas. Também não faltava a presença de espíritos que preferiam tratar da política nacional ou mundial, apresentando cada um sua concepção, uns deterministas, outros livre-arbitristas, mas todos interessados em ajudar a compreender os rumos da história, fazendo predições de acontecimentos interessando à humanidade inteira ou apenas ao Brasil, muitos das quais já se tornaram realidade.

Pedida a Cidadania Carioca para Chico Xavier

O autor da proposição é o deputado Atila Nunes Filho, que afirma: «Chico Xavier domina qualquer ambiente onde se apresenta, apesar de sua grande e sincera humildade.»

Reportagem de ZAIR CANSADO

A fama do médium Francisco Cândido Xavier aumenta dia a dia, levando numerosas personalidades a consagrá-lo de forma indiscutível. Embora dono de uma humildade a toda prova, evitando homenagens, como sempre faz questão de afirmar, Chico Xavier continua merecendo a consagração de figuras representativas da vida pública.

Depois de lhe ser conferida a cidadania por vários legislativos municipais, agora é o Estado da Guanabara, através de um dos seus representantes em seu legislativo, que

rioca, em memorável tarde fraterna, a cúpula do Espiritismo da Guanabara, quando homenageou a figura do Codificador por ocasião de mais um aniversário de seu desencarne.

O PROJETO

O deputado Atila Nunes Filho apresentou projeto concedendo a Chico Xavier o título de Cidadão do Estado da Guanabara, logo na reabertura da Assembléia carioca, no dia 2 p. passado. Através de bem elaborada argumentação, o parlamentar do MDB conseguiu, de imediato, a adesão de outros parlamentares, inclusive do Partido do governo, prevendo-se a aprovação da matéria para as próximas semanas.

Justificando o pedido, o jovem parlamentar afirma: «Francisco Cândido Xavier, ou Chico Xavier, com carinho e o chamava o po-



Chico Xavier, em Uberaba, ladeado por Zair Cansado e outros espíritas, quando recebia a notícia do pedido do título de Cidadão da Guanabara.

tornará o maior médium do mundo seu cidadão. O deputado Atila Nunes Filho, embora sendo representante da Umbanda na Assembléia Legislativa Carioca, vem prestigiando os acontecimentos Espíritas, e é reconhecido como um praticante da Umbanda, estudioso, que não apóia degenerações mediúnicas, e que prefere, mesmo, segundo revelou ao repórter, levar a doutrina evangélica à sua área religiosa, difundindo entre os adeptos umbandistas as obras básicas de Allan Kardec e de Chico Xavier. Por essa razão, o jovem parlamentar, de 22 anos de idade, vem se notabilizando de forma positiva, já tendo, no ano passado, conseguido reunir no legislativo ca-

vo de Uberaba, onde vive e como é conhecido em todo o Brasil, por sua fama e a sua mensagem alcançaram praticamente todo o território brasileiro — nasceu em Pedro Leopoldo, MG, e aos 5 anos perdeu sua mãe. Menino pobre, muito pobre, viveu a partir de então, e por vários anos, na casa de estranhos, onde era pouco o conforto e menor o carinho. Começou aí sua convivência com a dor. E daí, por certo, sua infinita compaixão pelos que sofrem e sua paciência, sua doçura e sua generosidade para com os humildes, os fracos e os desprotegidos. Daí, talvez, porque dedicou sua vida ao Bem, ao serviço da Humanidade, ao exercício da caridade cristã, na sua forma mais pura.

Graças vos dou, ó pai

LUIZA P. C. BRANCO

Nada acontece, nada se realiza sem ter consequências no tempo e no espaço; isto é claro até para uma criança. Mesmo assim há quem viva irracionalmente, sem pensar no dia de amanhã, não apenas o amanhã material restringido em minutos e milênios mas o amanhã eterno, minutos e milênios coordenados por essas citadas consequências. Essa interligação de coisas, animais e pessoas dentro desse mesmo poderoso e indispensável tempo que é sempre apoiado pelo espaço incalculável dentro do infinito, não influi para dar a indispensável responsabilidade. Se não há responsabilidade para as consequências imediatas ou atuais quanto mais para as que se estendem por incontáveis futuros.

No Livro dos Espíritos, nos dois itens do § 535, Kardec perguntou: «que aconteceria se esquecêssemos de agradecer?» O Espírito responde: «O que acontece aos ingratos». Kardec insiste: «Há, entretanto, muita gente que não ora nem agradece e para quem tudo sai bem». Então, na resposta do Espírito vem para nós o esclarecimento acima referido isto é a consequência cuja ação se estende pelo futuro. O Espírito esclarece: «Sim, mas é necessário ver o fim; pagarão bem caro essa felicidade passageira que não merecem porque, quanto mais tenham recebido, mais terão que restituir». A palavra restituir é a chave para compreendermos a justiça dessa afirmativa.

O evangelista Lucas conta, no cap. 17, vers. 12 a 19, que Jesus, ao entrar numa aldeia, saíram-Lhe ao encontro dez leprosos. Jesus mandou-os que cumprissem a lei indo mostrar-se aos sacerdotes. Por humildade, obedeceram-lhe; pela fé, ficaram limpos. Um deles, apenas um, ao sentir-se purificado, voltou e, prostrando-se ante Jesus, deu graças a Deus. E Lucas diz: «este era um samaritano». Assim como o samaritano não fora preservado da lepra não foi excluído da cura. O ser samaritano em nada influiu. O que destacou a personalidade do desprezível, intolerável e sempre repudiado samaritano foi ter voltado para agradecer. A gratidão não é, pois, privilégio de nacionalidade nem de religião nem de posição social ou saber e educação. A gratidão é sinal de adiantamento espiritual, progresso íntimo e não exterior.

Só um agradeceu mas Jesus não fez a lepra cobrir novamente os nove ingratos. Nove ingratos nos mostram que ainda é maior o número dos que não reconhecem a graça purificadora. Neste mundo a ingratidão ainda é o grau comum dos espíritos impuros. Os nove ingratos são os incluídos no item «b» do já citado § 535: «... pagarão bem caro a felicidade que não merecem porque quanto mais tenham recebido mais terão que restituir».

Deus, Senhor onipotente, onisciente faz contas tão miudas com as suas criaturas?! Se não fizesse as miudíssimas criaturas poderiam entendê-las e aproveitá-las?

Sabemos por ver, pela vivência, que para Deus não há insignificância pois sua grandeza é incomensurável. Pela sua misericórdia que nos enviou seu Filho como Mestre sabemos que nada nos pertence e nada merecemos. Ele é que nos concede e, por isso, temos que restituir a nossos irmãos o que o Pai nos deu.

Como todos os sentimentos positivos a gratidão é complexa, reunião de outros sentimentos. Sem humildade, sem fé, sem justiça não há gratidão.

Jesus agradecia a Deus mesmo antes de obter e agradecia pelos que não sabiam ser gratos. Só aí no agradecimento prévio que Jesus fazia está a razão de darmos o primeiro passo na estrada do Amor. Esse primeiro passo é a gratidão.

Aludindo ao sucesso da literatura espírita no Brasil, o deputado Atila Nunes afirma justificando o pedido do título para Chico Xavier: «Chico Xavier é possuidor de extraordinária cultura e de inteligência invulgar e dono de uma personalidade vigorosa e magnética — a tal ponto poderosa, que domina qualquer ambiente onde se apresenta, apesar de sua grande e sincera humildade. Chico Xavier é o médium de maior renome no Brasil e talvez no mundo. Já foram publicados mais de 100 livros por ele psicografados, com tiragem que ultrapassam autores nacionais de grande público, como Jorge Amado e Erico Veríssimo. Obras que abrangem o campo da filosofia, da literatura, da poesia, das ciências. Muitas estão traduzidas em vários idiomas. O professor indiano Hamendra Banerjee, mundialmente famoso, pesquisador do fenômeno da reencarnação, visitando Chico Xavier há tempos, não poupou palavras de entusiasmo pelo médium de Uberaba, beijando suas mãos».

Em outro ponto de seu requerimento, o deputado da Guanabara assim se expressou: «A Comunhão Espírita Cristã por ele fundada e dirigida, é mantida com o produto de venda de seus livros e com doações de seus amigos, e ali é distribuída diariamente alimentação para os pobres de Uberaba, num total de 800 pratos. A ninguém se pede identificação ou se pergunta qual a religião que professa durante aquele atendimen-

to. Com respeito e com amor fraterno, todos são atendidos na obra de Chico Xavier».

Finalmente, o parlamentar arre-mata, pedindo a cidadania carioca para Francisco Cândido Xavier: «Em 1971, atendendo a convite de uma TV paulista, compareceu ao programa «Pinga Fogo», onde respondeu a perguntas de figuras importantes. Tal foi o impacto causado pela sua presença naquele programa, que novo convite foi-lhe feito mais tarde, mesmo os que descrevem do Espiritismo o admiram e respeitam, sendo grande o número de pessoas do maior gabarito intelectual, social e moral que o procuram em busca de conforto espiritual. Sem nenhuma dúvida, Chico Xavier é uma glória do Brasil e um benfeitor da Humanidade. Por isso, peço ao legislativo da Guanabara que lhe confira o título de Cidadão Carioca».

UM APÊLO

Através destas colunas, apelamos a todos os confrades para comparecerem ao legislativo da Guanabara quando da entrega do título a Chico Xavier. Vamos mostrar a coesão dos Espíritas. Organizem-se caravanas principalmente nos Estados do Rio, Guanabara, Minas Gerais, S. Paulo e Espírito Santo rumo à «Cidade Maravilhosa», no dia em que o maior e mais humilde médium do mundo for receber esta consagração merecida.



Barnabé - o Amigo dos Gentios

PAULO ALVES DE GODOY

«Então Barnabé, tomando Paulo consigo, o trouxe aos apóstolos, e lhes contou como no caminho ele virou ao Senhor e lhe falara, e como em Damasco falara ousadamente no nome de Jesus.» (Atos, 9:27).

A História do Cristianismo peca pelo fato de não conceder a Barnabé um dos primeiros lugares entre os seus fundadores. Era um dos homens mais esclarecidos dentre os que militavam no seio da primitiva igreja cristã de Jerusalém. Todas as idéias avançadas que surgiam eram apadrinhadas por ele, pois era um homem de mente arejada, que chefiava a ala liberal daquela comunidade cristã, e que suprava por um Cristianismo aberto para todos.

Quando Paulo de Tarso chegou a Jerusalém, após a ocorrência da Estrada de Damasco, sua presença apenas trouxe preocupações para os apóstolos de Jesus, os quais não podiam conciliar a idéia de ver tão implacável perseguidor se converter, tão repentinamente, em ardoroso defensor dos ideais que combatiera até a véspera. O «Atos dos Apóstolos» sustenta que «chegando Paulo a Jerusalém, procurava ajuntar-se aos discípulos, mas todos o temiam, não crendo que fôsse discípulo». A sua fama após o apedrejamento de Estevão havia se expargido de tal maneira, que todos temiam a sua ação, dada a ferocidade com que perseguia os adeptos do Meio Nazareno.

Quando Barnabé soube da presença de Paulo em Jerusalém, procurou-o, e trouxe-o para ser apresentado aos demais discípulos, fazendo um persistente trabalho de persuasão, no sentido de ver o jovem de Tarso admitido na companhia dos cristãos.

Chegando ao conhecimento dos apóstolos que alguns dentre aqueles que haviam fugido por causa das perseguições, estavam em Chipre e na Antioquia, apregoando as idéias cristãs aos gregos, ficaram alvoroçados e descontentes (Atos 11:22), e deliberaram enviar Barnabé à cidade de Antioquia a fim de advertir os que faziam pregações aos gentios. Barnabé, entretanto, em ali chegando, aprovou tudo, alegrou-se muito e exortou a todos que permanecessem naquele propósito. Chegando ao seu conhecimento que Paulo permanecia apático na cidade de Tarso, foi buscá-lo, levando-o à Antioquia. Com êsse gesto soube conquistar aquela alma vibrante e cheia de entusiasmo, que apenas aguardava o momento de trabalhar. Barnabé colocou-se em situação subalterna em relação a Paulo, assessorou-o de tal maneira que veio a servir de esteio para o início de transcendental obra por ele desenvolvida.

Durante um ano inteiro estiveram unidos Paulo e Barnabé, numa colaboração ativa e persistente (Atos 11:26), elevando a comunidade cristã de Antioquia a uma altura a que nenhuma outra igreja tinha até então chegado. Isso fez com que os seguidores de Jesus fôssem, pela primeira vez, chamados cristãos, pois até então eram conhecidos por fiéis, irmãos, discípulos, crentes ou nazarenos.

Afirma Ernest Renan em sua obra «Os Apóstolos», que na igreja de Antioquia eram frequentes as manifestações espíritas. Todos se julgavam inspirados de diferentes modos. O «Atos dos Apóstolos» sustenta que naquela comunidade uns eram médiums e outros doutores, dentre os quais Barnabé, Níger, Lúcio de Cirene e Menahem, (13:1).

Os dois companheiros deram início à pregação das idéias cristãs na sinagoga de Antioquia, conseguindo atrair grande multidão. Os gentios ocorreram em grande número para ouvir a palavra dos dois missionários, o que motivou protestos por parte dos judeus, tendo Paulo e Barnabé, ousadamente, respondido: «Era mister que a vós se vos pregasse primeiro a palavra de Deus; mas visto que a rejeitais, e vos não julgais dignos da vida eterna, eis que nos voltamos para os gentios,» (13:46). Expulsos da Antioquia após êsse incidente, os dois partiram para Icônio, onde após algumas pregações, tiveram que enfrentar um motim, que forçou-os a fugirem para Listra e Derbe, cidades da Licaonia.

Curando um paralítico em Listra, foram tidos por deuses pela multidão. «E chamava Júpiter a Barnabé, e Mercúrio a Paulo;

PORTE PAGO — E.T.C. — D.R. — S.P.
NÃO SENDO ENCONTRADO O DESTINATÁRIO, DEVOLVER
PARA CAIXA POSTAL N.º 3.946 — SÃO PAULO — S. P.

Centro Espírita "Camille Flammarion"

São Paulo — SP.

No ensejo da comemoração do seu 29.º aniversário de fundação, o Centro Espírita Camille Flammarion inaugurou a sua sede própria, situada à rua 5 n.º 688, Jardim Libano, Pirituba, nesta Capital, no dia 23 de abril de 1972.

A solenidade contou com a presença de inúmeras representações de entidades espíritas da UDE da 6.ª zona, Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo, Centro Espírita Bezerra de Menezes, Grupo Espírita Irmão Itajubá e outros.

O orador oficial foi o confrade Paulo Alves de Godoy, um dos fundadores daquele Centro. Estiveram presentes os diretores João Rabaneda, Gino Rossi, Ester Ferroni, José Ornedo e outros.

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil	R\$ 5,00
Exterior	R\$ 6,00
Número aulso	R\$ 0,40

NOTICIÁRIO — Todos os órgãos da USE e entidades unificadas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na GRÁFICA EDITORA LINOTYPE — Rua Mem de Sá, 172 - Telefone: 279-0512 - S. Paulo

Às Instituições Declaradas de Utilidade Pública

Diário Oficial do Estado (5-5-72 — pág. 53):

Ediçais — Justiça:

Ficam as entidades constantes da relação anexa, notificadas de que deverão encaminhar a esta Pasta (Pátio do Colégio, s/n), dentro do prazo de 60 dias, contado a partir da primeira publicação deste edital, relatório circunstanciado de suas atividades, desde a data em que foram declaradas de utilidade pública, ou, então, declinar o motivo pelo qual deixaram de atender aquela exigência, na forma e prazos estabelecidos no art. 5.º da lei estadual n.º 3.198, de 25 de outubro de 1955.

O não atendimento da notificação, objeto do presente, acarretará a imposição da sanção prevista no art. 6.º daquele diploma legal.

porque êste era o que falava (Atos 14:12), tendo o próprio sacerdote do templo de Júpiter ordenado que a multidão lhes prestasse homenagens e atos sacrificiais, o que motivou veemente protesto por parte de Paulo.

A igreja de Antioquia, quando grande fome assolou a sua congênere de Jerusalém, consoante a profecia do médium Agabo, contida em Atos, 11:28, organizou uma coleta e encarregou Barnabé de levá-la aos irmãos daquela cidade. Quanto Barnabé voltou à Antioquia, levou consigo seu sobrinho Marcos, que até então era eficiente colaborador de Pedro, em suas atividades apostólicas. Logo após, através de uma comunicação espiritual, Paulo e Barnabé foram instruídos a encetarem a primeira viagem missionária rumo à Selência e Ilha de Chipre, tendo João Marcos, o futuro evangelista, os acompanhado até a cidade de Panfília, onde desistiu da viagem, retornando a Jerusalém.

Posteriormente, quando Paulo e Barnabé deliberaram realizar nova viagem missionária, surgiu entre eles uma divergência (Atos 15:36), motivada pelo empenho de Barnabé em levar novamente o seu sobrinho Marcos, e pela oposição oferecida por Paulo, que diante da deserção daquele moço na primeira viagem, era de opinião que não se poderia confiar tarefa de tamanha envergadura a uma pessoa suscetível de falhar. Tancha foi a contenda que se apartaram um do outro, Barnabé, levando consigo a Marcos, navegou para Chipre (Atos 15:39). Paulo, acompanhado de Silas tomou outro rumo. Esse acontecimento representou amarga fase para ambos, Paulo por ter que separar-se do seu amigo e inspirador das primeiras horas e Barnabé por apartar-se do maior espírito encarnado daquela época.